



1. Leitura dos capítulos 20, 21 e 22.
2. Releitura dos textos clássicos analisados em sala de aula:
 - Fundamentação da metafísica dos Costumes – Immanuel Kant
 - A questão da Vontade e o Pessimismo – Arthur Schopenhauer
 - Friedrich Nietzsche
3. Na terceira série, a temática central dos estudos em filosofia é ética, isto é, parte da filosofia responsável pela investigação dos princípios que motivam, distorcem, disciplinam ou orientam o comportamento humano, refletindo a respeito da essência das normas, valores, prescrições e exortações presentes em qualquer realidade social.

Atividades

1. (Unesp 2019)

A maior violação do dever de um ser humano consigo mesmo, considerado meramente como um ser moral (a humanidade em sua própria pessoa), é o contrário da veracidade, a mentira [...]. A mentira pode ser externa [...] ou, inclusive, interna. Através de uma mentira externa, um ser humano faz de si mesmo um objeto de desprezo aos olhos dos outros; através de uma mentira interna, ele realiza o que é ainda pior: torna a si mesmo desprezível aos seus próprios olhos e viola a dignidade da humanidade em sua própria pessoa [...]. Pela mentira um ser humano descarta e, por assim dizer, aniquila sua dignidade como ser humano. [...] É possível que [a mentira] seja praticada meramente por frivolidade ou mesmo por bondade; aquele que fala pode, até mesmo, pretender atingir um fim realmente benéfico por meio dela. Mas esta maneira de perseguir este fim é, por sua simples forma, um crime de um ser humano contra sua própria pessoa e uma indignidade que deve torná-lo desprezível aos seus próprios olhos.

(Immanuel Kant. A metafísica dos costumes, 2010.)

Em sua sentença dirigida à mentira, Kant

- Ⓐ considera a condenação relativa e sujeita a justificativas, de acordo com o contexto.
- Ⓑ assume que cada ser humano particular representa toda a humanidade.
- Ⓒ apresenta um pensamento desvinculado de pretensões racionais universalistas.
- Ⓓ demonstra um juízo condenatório, com justificção em motivações religiosas.
- Ⓔ assume o pressuposto de que a razão sempre é governada pelas paixões.

2. (Uece 2019)

“[N]ão existe contraposição maior à exegese e justificção puramente estética do mundo [...] do que a doutrina cristã, a qual é e quer ser somente moral, e com seus padrões absolutos, já com sua veracidade de Deus, por exemplo, desterra a arte, toda arte, ao reino da mentira – isto é, nega-a, reprova-a, condena-a.”

NIETZSCHE, F. O nascimento da tragédia, ou helenismo e pessimismo. – “Tentativa de autocrítica”. São Paulo: Companhia das Letras, 1992, p. 19.

Nessa passagem, Nietzsche

- Ⓐ apoia a valorização moral da obra de arte, negando que seja possível obras de arte divergentes da moral cristã.
- Ⓑ defende uma arte verdadeira, contra a arte cristã, que adere à mentira, pois não passa de uma moral.
- Ⓒ concebe que os padrões absolutos do cristianismo são supraestéticos, suprassensíveis, e por isso valorizam a arte.
- Ⓓ critica a concepção moral da existência em defesa do caráter sensível, estético do mundo, tal como se configura na arte.

3. (Enem PPL 2019)

Eis o ensinamento de minha doutrina: “Viva de forma a ter de desejar reviver – é o dever –, pois, em todo caso, você reviverá! Aquele que ama antes de tudo se submeter, obedecer e seguir, que obedeça! Mas que saiba para o que dirige sua preferência, e não recue diante de nenhum meio! É a eternidade que está em jogo!”.

NIETZSCHE apud FERRY, L. Aprender a viver: filosofia para os novos tempos. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010 (adaptado).

O trecho contém uma formulação da doutrina nietzscheana do eterno retorno, que apresenta critérios radicais de avaliação da

- Ⓐ qualidade de nossa existência pessoal e coletiva.
- Ⓑ conveniência do cuidado da saúde física e espiritual.
- Ⓒ legitimidade da doutrina pagã da transmigração da alma.
- Ⓓ veracidade do postulado cosmológico da perenidade do mundo.
- Ⓔ validade de padrões habituais de ação humana ao longo da história.

4. (Enem 2017)

Uma pessoa vê-se forçada pela necessidade a pedir dinheiro emprestado. Sabe muito bem que não poderá pagar, mas vê também que não lhe emprestarão nada se não prometer firmemente pagar em prazo determinado. Sente a tentação de fazer a promessa; mas tem ainda consciência bastante para perguntar a si mesma: não é proibido e contrário ao dever livrar-se de apuros desta maneira? Admitindo que se decida a fazê-lo, a sua máxima de ação seria: quando julgo estar em apuros de dinheiro, vou pedi-lo emprestado e prometo pagá-lo, embora saiba que tal nunca sucederá.

KANT, I. Fundamentação da metafísica dos costumes. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

De acordo com a moral kantiana, a "falsa promessa de pagamento" representada no texto:

- Ⓐ assegura que a ação seja aceita por todos a partir da livre discussão participativa.
- Ⓑ garante que os efeitos das ações não destruam a possibilidade da vida futura na terra.
- Ⓒ opõe-se ao princípio de que toda ação do homem possa valer como norma universal.
- Ⓓ materializa-se no entendimento de que os fins da ação humana podem justificar os meios.
- Ⓔ permite que a ação individual produza a mais ampla felicidade para as pessoas envolvidas.

GABARIO:

1. B,
2. D,
3. A,
4. C